

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeros, 32500; 50, 18125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

SEM VERGONHA

O *Diario de Noticias*, de Lisboa, está hoje mais independente do que o *Seculo* e que, por entre os seus costumados dispautes, diz ás vezes coisas boas, tratava um dia d'estes um assumpto que nós temos tratado aqui por mais do que uma vez, isto é, a falta de vergonha nos politicos.

Dizer a verdade aos politicos é, para o *Diario de Noticias*, a coisa mais perigosa d'este mundo. Os politicos são para elle uns trapaceiros ignobes. Fala um qualquer em S. Bento. Lêem-se as gazetas no dia immediato.

«Para os correligionarios do novo Cicero a sua verrina foi o trecho mais eloquente da oratoria antiga e moderna. Se são os seus adversarios que o apreciam, o discurso esteve abaixo de qualquer sermão d'aldeia.»

«Mas, continúa o periodico de Lisboa, isto ainda não é tudo. Passados mezes ou passados annos, vereis nas bancadas dos ministros o mesmo deputado que haveis escutado outr'ora vibrante d'indignação, que acreditaveis sincera. A materia que se discute é por acaso a mesma, só com esta differença, e é que o ministro defende agora com a maxima frieza e habilidade o que combatera com o mais extraordinario vigor.»

E' perfeitamente assim. Ha muitos annos que nós protestamos contra essa pouca vergonha, embora no deserto. E o que succede em Portugal não é o que succede em toda a parte, ao contrario do que, fiel ao seu systema da *uma em cheio e outra em falso*, pretende o *Diario de Noticias*. E' certo que a politica, entrando muito pela *arte de viver com os homens*, precisa de *habilidades e finuras*. Mas tudo tem um limite. Entre o negociante e o gatuno ha sua differença. Uma coisa é ter artes, mesmo um pouco velhacas que ellas sejam, outra coisa é ter cynismo, e não possuir vergonha. Entre a politica, que se faz na Inglaterra, na França e na Alemanha, por exemplo, embora haja por lá tambem vicios e defeitos, o que não nos admira, porque nós somos dos *tolos* que não conhecem perfeições absolutas, entre a politica de qualquer d'esses paizes e a nossa, por Deus! podemos de parte o patriotismo

ou o medo, que entre ellas, repetimos, ha sua differença. E ainda bem, para honra da civilização e da moral universal. E ainda bem que este pantano da península não tem forças para envenenar o mundo. Já que o mal existe aqui, que fique sómente por aqui.

Mas, este incidente do *Diario de Noticias* apenas nos serve para continuar a doutrina que temos exposto tantas vezes.

A falta de sinceridade e de principios generalisou-se. Alcançou todos os partidos. Assentou arcaes em todos os campos.

Para nós, o caso não tem novidade nenhuma. Ha mais de nove annos que, por causa d'essa mesma generalidade, iniciámos uma campanha no campo republicano, não a favor d'este e contra aquelle, não por um ou outro grupo, mas contra tudo e contra todos em que vimos a falsificação dos bons principios. Foi tempo perdido? Talvez. Mas nem por isso deixa de ser verdadeiro, profundamente verdadeiro, o ponto de partida.

A politica em Portugal é uma mentira porque os partidos não passam d'umas quadrilhas. Onde não ha virtude, não ha verdade. Onde não ha boa fé, não ha principios nem moralidade.

Modificar opiniões pôde ser um acto digno. A experiencia, o tempo produzem modificações indispensaveis. Mas defender hoje o que hontem se combateu, ou vice-versa, é biltiraria, é cynismo. E' isso o que se faz em Portugal, e tanto nos partidos republicanos como nos partidos monarchicos. E é isso o que se faz entre nós precisamente porque o movel é o interesse, o puro interesse pessoal e nada mais. Chamar a isso politica, a não ser por uma caustica e desprezadora ironia, é uma affronta ao que ha de mais nobre na vida e acção dos povos cultos.

Sim, não ha nada mais insultante que esse facto a que o *Diario de Noticias* se refere. Essa sem vergonha, essa degradação, essa irritante pelintrace com que os politicos portuguezes ora affirmam, ora negam, ora dizem, ora desdizem, agora defendem o que ha pouco combateram, logo combatem o que antes defenderam, e assim successivamente, sem que haja uma parcella de sinceridade e de boa fé n'aquillo tudo, sem que o tempo ou a experiencia justifiquem nenhuma d'aquellas mutações, garotos, e não homens, que levaram das escolas para a politica toda a reles gaiatice dos

modernos processos e espirito da juventude *esperançosa*.

Modo de vida, os politicos fizeram-se palhaços. Aprendizes enquanto folheiam as sebatas, todo o seu empenho é tornarem-se em S. Bento officaes. Quando menos, os mais modestos contentam-se com a mandrice d'um emprego.

Claque alongada, é toda a vadiagem sem eira nem beira que corre na esteira do barco, ou espregando a babugem ou um cabo que lhe atirem para subir. Claque do jornalismo, da litteratice, amanuenses e criticos, praga que Deus mandou a esta terra para duro castigo de peccados commettidos. Aparece um a patear, mas a patear a palhaçada toda? A claque, que dois minutos antes se dividia em bandos, bandos coloricos que pareciam prestes a ir ás mãos, junta-se toda de repente para correr com o intruso. De fórma que quem quizer ficar na sala para assistir á funcanata tem de bater palmas como os outros, embora no fundo da sua consciencia esteja protestando contra a ignominia do espectáculo repellente.

Que fazer? As multidões estão inertes. Ludibriadas, não tem força de indignação para correr com quem as ludibria. Não se indignam. Cançam. E, por consequencia, não se movem. Se algum tem valor para viver da sua independencia, a que vae-se embora e deixa-o ficar ás moscas. Se algum investe com denodo, a claque e os actores cahem-lhe em cima e, embora o homem seja forte, não resiste á nuvem dos mosquitos.

Qual é então o resultado? Deus nos perdoe, se não é ir direitinho para baixo como alma condemnada ás profundas do inferno.

Nem democracia, nem monarchia. Só umas duzias de homens dignos, de valor intellectual e de valor moral, que, dentro das fórmulas republicanas, incomparavelmente superiores ás fórmulas monarchicas, se resolvessem a, por assim dizer, uma dictadura honesta. Corajosos, a propria inercia do paiz, que, em absoluto, é um mal, lhes serviria ao desenrol das suas medidas salvadoras. Cortando sem piedade nos escandalos que nos assoberbam, reduzindo as ambições aos limites regulares, chicoteando a vadiagem de qualquer lado que viesse, espora direita e redea tesa, ao menos para uns annos isto havia d'entrar em bom caminho.

Nada de resposta.

—Não pôde porventura a nossa madre amar-nos igualmente?

—Não, não, me respondeu com violencia, isso não pôde ser; d'aqui a pouco repugno-lhe e esse desgosto matar-me-ha. Oh! para que veio a menina para aqui? Estou certa de que não será feliz muito tempo, e eu fiquei infeliz para toda a vida.

—E' verdade que é muito mau, bem sei, perder a protecção da superiora; mas ainda conheço um mal maior, que é o de a ter merecido; a menina não tem nada de que se queixar.

—Oh! se assim fosse!

—Se a sua consciencia a accusa d'algum delicto, é preciso expial-o, e o melhor meio é resignar-se pacientemente com as consequencias.

—Não posso, não posso resignar-

Attente-se em que não era dictadura senão na energia. Aceitámos a confusão estabelecida. De resto, bastava o cumprimento rigoroso da lei para se chegar ao desideratum que apontámos.

Mas... agora acordámos da nossa utopia! Nem os homens existem, nem uma força em que elles se apoiem. Isto é, existe o Casquinha. Mas duvidamos muito de que o Casquinha e os casquinhas sejam capazes de salvar o mundo!

Carta de Lisboa

7 de Outubro.

Foram, enfim, publicados os decretos de fomento agricola, que tão apregoados vinham sendo pelos periodicos affectos á situação.

Ainda não os li na integra nem seria este o melhor local para os commentar. A opinião geral, todavia, é-lhes favoravel. Como o nosso proposito é fazer justiça a todos e como collocamos acima de todas as facções o interesse do paiz, estimaremos muito que o sr. ministro tenha acertado.

Entre os decretos vem um relativo á piscicultura.

Esta questão da industria do peixe é para mim das mais importantes do paiz. Não sou de todo livre-cambista, mas ainda sou menos protectionista a outrance. O que entendo é que se devem proteger só as industrias que são susceptiveis de desenvolvimento e vida, abandonando-se as outras completamente. Cada povo, como cada individuo, tem recursos e aptidões especiaes. Querer ser encyclopedico é um intoleravel pedantismo. Querer abraçar os céos com as mãos é tolice sem igual.

A ultima reforma das pautas, que obedeceu a esse proposito, foi um desastre. O rendimento das alfandegas diminuiu extraordinariamente; os objectos portuguezes ficarão sempre no pé em que estavam.

Portugal não será um paiz essencialmente agricola, como diz a rhetorica. Mas é menos fabril, propriamente dicto, do que agricola. Algumas das industrias agricolas são susceptiveis de grande desenvolvimento entre nós e para esse desenvolvimento devem tender todos os nossos esforços. Pelo que vejo do resumo dos decretos, o sr. ministro das obras

me; e depois ella é que me ha de castigar!

—Ella?! Ella?! E' assim que se fala de uma superiora? Isto não pôde ser; a menina não está em si. Estou convencida de que esta falta é mais grave do que qualquer das outras de que se julga culpada.

—Oxalá! Oxalá que assim fosse!

E assim nos separámos, ella para se ir affligir na sua cella, eu para ficar na minha a pensar na esquisitisse das cabeças das mulheres. Eis os resultados do convento. O homem nasceu para a sociedade; separem-n'o, isolem-n'o, e as suas idéas discordarão, o seu caracter mudará, mil affeições ridiculas surgirão no seu coração, pensamentos extravagantes brotarão no seu espirito, como ortigas n'uma terra inculta. Collocae um homem n'uma floresta e tornar-se-ha feroz; n'um

publicas não se esqueceu de prestar ao facto a sua attenção. Fez bem.

Mas se é exaggero dizer-se que o paiz é essencialmente agricola não o será dizendo-se que é essencialmente maritimo. As industrias de pesca e correlativas podem ter um grande alcance em Portugal. Merecem toda a protecção do governo. Infelizmente, parece-me o projecto do sr. ministro muito vago a esse respeito. Assim maneira d'entretre os espiritos. Em eu vendo commissoes pela *próa* estou logo a tremer!

Ahi temos, por exemplo, em Aveiro, uma ria que é um manancial de riquezas. Além dos seus importantes recursos já em exploração, o do sal, apanho do moligo, pesca, etc, que boas industrias se não poderiam ali crear! Mas ninguem quer saber d'isso.

O paiz é essencialmente maritimo, disse eu. Pois ainda importamos milhares de contos de réis de peixe! Tambem exportamos bastante, é certo. Entretanto, o deficit entre a importação e a exportação ainda é d'uns contos de contos de réis.

N'isto, como em tudo, soffremos da rotina, da imbecilidade, d'um egoismo vergonhoso. Ha annos escasseou a sardinha nas praias de França. D'ahi o desenvolvimento que tiveram em Portugal as fabricas de preparação d'aquelle producto. Pois os industriaes portuguezes, em lugar de prevenirem a eventualidade do regresso das sardinhas ás praias de França, vendendo a sardinha como portugueza e acreditando-a como tal, esconderam-lhe a nacionalidade, pozeram-lhe o rotulo de Nantes e assim a mandaram correr mundo, só porque nos primeiros instantes a poderiam vender melhor com as marcas francezas.

E vá lá o paiz sacrificar-se a proteger industrias d'esta laia!

Foi o que succedeu com o vinho. Quizeram ganhar tudo n'um dia e não conseguiram senão afugentar o comprador estrangeiro.

Podíamos pescar immenso, se soubessemos pescar. Podia-nos sobrar, do consumo interno, uma quantidade enorme de peixe para exportação. A pesca da baleia podia-nos dar muito mais do que dá. A pesca do bacalhau poderia attenuar o deficit de que atraz falámos. O commercio das ostras poderia ser importantissimo. A preparação do mexilhão deveria

convento, onde a idéa da necessidade se junta á da sujeição, ainda é peor. D'um bosque, sahe-se; d'um convento não se sahe nunca; é-se livre na floresta, é-se escravo no convento. E' necessario, talvez, uma cabeça mais forte para resistir ao captivo do que á miseria; a miseria avilta; a prisão deprava. Será melhor viver na abjecção do que na extravagancia? Não ousarei responder; entretanto, é preciso evitar uma ou outra situação.

Via augmentar de dia para dia a estima que a superiora me concebia. Eu estava constantemente na sua cella ou ella na minha; pela mais pequena indisposição, mandava-me ir para a enfermaria, dispensava-me dos officios, fazia-me deitar cedo ou prohibia-me de comparecer á oração da manhã.

(CONTINUA.)

A Freira

Na verdade esta doida era de uma sensibilidade extraordinaria e tinha um gosto excessivo pela musica; nunca conheci ninguem sobre quem esta arte produzisse effeitos tão extraordinarios.

Divertiamos-nos assim, de uma maneira tão simples como agradável, quando, de repente, sentimos abrir com violencia a porta; tive medo e a superiora tambem; era a estouvada Santa Thereza; vinha com os fatos em desordem e com

o olhar perturbado; contemplou-nos desvairadamente; tremiam-lhe os labios; não podia falar. Pouco depois voltou a si e ajoelhou-se aos pés da superiora; pedi tambem por ella e obtive ainda perdão; mas a nossa madre affirmou-lhe positivamente que seria a ultima vez, pelo menos por simillhantes faltas, e sahimos as duas juntas.

Quando nos dirigiamos ás nossas cellas, disse-lhe:

—Querida amiga, tome cuidado; procedendo, como tem procedido, chegará a indispor a nossa superiora; eu não a abandonarei; mas gasta-se a minha auctoridade junto d'ella e aborracer-me-hia se não podesse obter nada para a menina nem para qualquer outra. Mas o que é que a apoquentá?

Nada de resposta.

—O que teme de mim?

ser uma industria florescente. A ria de Aveiro, as lagoas de Obidos e Albufeira, e não sabemos se outras, prestam-se á creação de milhares de viveiros. Os nossos rios, tão estereis, tão abandonados d'especies, pela brutalidade dos pescadores, pela incuria de particulares e governos, tinham razão para ser outro elemento de prosperidade e riqueza. Mas, n'este paiz, ninguém pensa senão em empregos e eleições. Quando muito... nomeiam-se comissões!

Paiz de morgados que dia a dia definha ao desbarato!

—O ministerio da guerra mandou arremeter dois professores do collegio militar, ambos com a patente de coronel. Isso levantou um berreiro medonho. Ora eu supponho que a lei é favoravel áquelles officiaes. Mas, se o é, reformem a lei. A missão d'um official não é ensinar primeiras letras a meninos, nem francez, nem inglez, nem russo, nem turco.

Os dois officiaes em questão dão-se por muito desconsiderados com a resolução do ministerio da guerra e exclamam: «é o premio que nos dão pelos nossos serviços d'ensinar francez por tantos annos!»

Ora sêbo. Se isto não fosse um paiz d'opéra comica, ha largos annos, era caso de morrer agora a rir. Pois então pôde haver para um official coisa mais nobre do que commandar um regimento? Pois ha um coronel que prefere ensinar francez a commandar soldados? Mais: ha um official que se julga desconsiderado porque o mandam d'um collegio para um regimento?

Duas vezes sêbo, já que não posso dizer outra coisa mais bonita!

O que eu lamento é que o ministerio da guerra não acabe com esses nichos todos. Anda, por exemplo, para ali uma comissão de limites onde está um capitão que nunca fez um dia de serviço, ou que, pelo menos, não sabe o que isso seja ha muitos annos.

Como podia chegar a ser um santo o ministro da guerra que se resolvesse a entrar no seu ministerio como Christo entrou no templo!

Critica litteraria

O facto capital e indiscutivel é que Francisco Sá Chaves, além de não haver ainda comprehendido a esthetica da moderna arte litteraria, e muito menos, por consequencia, o alvo a que ella visa, não possui sequer os indispensaveis predicados do que hoje se pôde classificar um contista, na accepção completa da palavra, como fica sobejamente demonstrado.

Nos *Episodios Militares*, como nos *Contos Nacionais*, vejo que lhe falta aquella estratégia de artista, com que se vae direito á emotividade de quem lê, despertando o interesse e ferindo a nota do riso, da lagrima, da compaixão ou de qualquer sentimento, em summa. Além d'isso, em vez de pesar com um certo rigor de critica as palavras, as phrases, os periodos, n'uma calculada sobriedade que tambem não degenere em laconismo pretencioso, de acordo com a hodierna intuição esthetica, é, pelo contrario, diffuso, arvezado, e quasi sempre piégas no dialogar e no descriptivo. E isso comprehende-se, talvez porque Sá Chaves tem a noção falsissima de que a belleza, a excellencia e originalidade do estylo consistem n'uma especie de perissologia óca, na chinezis da phrase—á Fialho d'Almeida—e não no cunho característico e particular que resalta nitidamente das composições litterarias do escriptor de raça.

E no entanto, é indubitavel que o auctor dos *Episodios* se tem esalfado a ler—e porventura a deador—Daudet e Zola, José Au-

gusto Vieira, Julio Diniz e Eça de Queiroz. Todavia, nem os comprehendem nem os assimilou.

Passo agora a demonstrar o que avancei sobre a obra de Sá Chaves, na apreciação generica do conjuncto, analysando, ainda que de relance, algumas produções das que formam o livro. E digo de relance, porque se me dispuzesse a profundar bem todos os erros, defeitos e incoherencias que veem nos *Episodios*, teria de estar de lapis em punho, annotando cada pagina, como atiladamente escreveu o meu amigo Reis Damaso, um critico illustre, na sensatissima apreciação ao *Salustio Nogueira*, de Teixeira de Queiroz.

Abre o livro um episodio militar—O *ajudante de campo*—em que nada vejo de extraordinario, a não ser o começo d'uma tremenda serie de attentados, com a aggravante da escalada e do arrombamento, aos dominios sacralissimos da orthographia e da syntaxe. No mais, dialogo frõxo, por vezes inverosimil, uns gallicismos estupendos, capazes de arripiar os cabellos ao menos versado em vernaculidade de lingua-gem, e muita falta de observação. Não desperta o interesse nem pelo fundo nem pela fórma. Uma banalidade.

Segue-se o *Caçador de Santa Barbara*, um outro episodio que tem a mais fulminante condemnação no proprio titulo, cuja orthographia o meu amigo Sá Chaves estropiou horripilantemente, escrevendo *Barbora*, em vez de *Barbara*! Barbaro foi o esclarecido official, tratando com tão solemne desrespeito a orthographia da palavra. E sobre este ponto apressome-me a cerrar a porta á controvérsia, dizendo que são inuteis todos os subterfugios que tenham por fim atirar a responsabilidade para cima do compositor, porque se vê bem que não houve lapso typographico. E' que lá está a palavra empregada sempre com aquella singular orthographia, o que aliás não deve surpreender ninguém, desde que eu disser ao leitor que as incorrecções grammaticaes se atropellam de pagina para pagina, desde o principio até ao fim. N'um escriptor moderno são intoleraveis estas faltas, que nenhuma razão justifica ou pôde explicar. E visto que toquei pontos incorrectos na composição litteraria do livro, não devo já agora ir mais longe sem authenticar as minhas affirmativas. Sá Chaves abusa com frequencia da ellipse, figura aliás extremamente elegante em todas as linguas. quando usada com a devida moderação, chegando por isso a constituir uma especie de virtude da linguagem, mas que se converte em vicio, sempre que do seu emprego resulte difficuldade na integral comprehensão do texto.

Outra coisa que eu nunca pude perceber é a razão que leva o sr. Sá Chaves a sublinhar todos os pronomes pessoais! Que significa esse resalte disparatado?

Estou em crer que nem o proprio auctor dos *Episodios* o saberia justificar cabalmente, se o fôrçassem a uma tal explicação. Emfim, para cumulo de toda esta serie de incongruencias, inadmissiveis n'um homem que, além dos preparatorios necessarios, possui um curso especial, e que já fez as suas armas—bem ou mal não o discuto agora—n'um largo tirocinio de escrever para publico, deparam-se-me phrases d'um refinamento de sentido que levam a palma do triumpho aos mais ferrenhos nephelibatás.

Assim, um *tinir recesso das espadas* e um *ruido sombrio*, são expressões que nem mesmo como metaphoras se podem tolerar, porque nem são metaphoras nem coisa nenhuma que tenha classificação em tratados d'estylistica, ou de oratoria.

E se isto assim não é, que venha uma alma caridosa esclarecer o meu espirito acanhado, um

hermeneutico de primeiras aguas, elucidar-me no mysterioso sentido que encerram estas originalissimas phrases que me parecem a quinta essencia do enigma, o mais requintado pitêu da cosinha litteraria do meu amigo Sá Chaves: *atmosfera brandamente epigrammatica* *capricho idoneo dos poucos annos flautando gargalhadas anti-dirigentes* *virilidade flagrante*

Lembra-me este phraseado aquelle litterato de comedia que começava assim um capitulo de romance:

«Era uma noite escura e tenebrosa, em que nem sequer fazia pitada de luar. No relógio da sé da cathedral deram duas horas da noite, pouco mais ou menos», etc.

No genero litterario não conheço exemplos similares para aquellas phrases de Sá Chaves, a não querer equiparal-as com os escriptos, sobre moral e hygiene, d'um pobre solitario que Deus haja, outr'ora visinho do illustre official, o que constituiria, porventura, aos olhos do meu amigo, uma offensa que está longe do meu espirito de rectidão e de justiça. Mas, estava em ainda deveras preocupado por não ter comprehendido as refinadas subtilidades do estylo pyramidal do esclarecido auctor dos *Episodios*, quando esbarro de chofre com uma *preexistente creançel*!

Ao cabo, porém, d'alguma reflexão, sorri da minha estrema ingenuidade, porque no fundo e na essencia a coisa era bem facil de perceber: o caso da pescada, que já o era antes de o ser. Claro como agua. A *Albertina* já era creança antes de ser creança.

Estava rejubilando de prazer por ter acertado com a solução do problema, quando o espirito excepcionalmente subtil do meu caro Sá Chaves, como para evidenciar a importância de qual relevo a estreiteza microscopica da minha intelligencia e da minha comprehensão, me bate em cheio com esta phrase que revela com a maxima nitidez a noção que o auctor dos *Episodios Militares* possui do que seja o estylo moderno applicado ao realismo: *... os olhos, volvendo-se langorosamente, penumbrando o rosto pallido e triste*, etc.

Fiquei deveras estarecido por não comprehender como é que uns olhos, langorosos ou não, pretos ou pardos, brancos ou azues, ou o demónio, podem penumbrar um rosto pallido ou apopletico, alvo ou trigueiro, ou o que quizerem. E, por mais voltas que desse ao miolo, não encontrarei nos montados bravios da estylistica, preceito ou regra em que filiasse aquella, como as outras phrases não menos originaes do meu caro Sá Chaves. Corri ancioso toda a escala dos tropos a fariscar classificação, desde a metaphora á ironia, da synedoché á metonymia, e sempre o mesmo resultado esmagador. Decididamente, depois de prova tão eloquente, só me resta recommear o aprendizado da lingua patria.

Agora a serio. Se algum dos meus discipulos de portuguez me apresentasse n'um exercicio de redacção ou composição litteraria um disparate da força dos que ahí ficam transcriptos, eu não o suspenderia pelas orelhas, porque já isso não está em moda, e porque era brutal e deshumano; mas o que eu faria, com certeza, era passal-o outra vez, e immediatamente, para a classe das noções rudimentares do nosso rico e esplendido idioma.

Vê-se bem, creio, pelo que fica exposto, que sob o ponto de vista que trato n'esta altura, que o livro está crivado de erros de palmaria, e que apenas citei um ou outro ao acaso. Se me quizesse dar ao suave prazer de os colleccionar todos, forwaria um flo-

rilegio de rara originalidade, em que sobresairiam *specimens* como este: *o jantar acabou de luzes acesas; e est'outra! Acommettida á baioneta a multidão resistiu primeiro pela força da inercia*.

Como se pôde resistir a uma carga de bayoneta pela força da inercia, ainda ninguém o descobriu, a esta hora alta da civilização e do progresso, senão o proprio Sá Chaves, e d'isso faz odioso monopolio, pois que podendo prestar um grande serviço á arte da guerra, no seculo XIX, preferiu guardar no mais recondito do seu espirito um segredo de tamanha magnitude. E já agora que estou falando de coisas militares, lembro que o esclarecido official, descrevendo um ataque de cavallaria contra a infantaria formada em quadrado, e em quadrado cerrado—tome-se nota—tem esta passagem que se me afigura bastante discutivel: *A face do quadrado descreveu uma curva de grande concavidade*.

Eu não sou versado na arte da guerra; mas tambem não sou tão absolutamente hospede no assumpto que acceite sem discussão quantas heresias me quizerem impôr aquelles que, mesmo por serem officiaes do officio, como Sá Chaves, julguem que nós os profanos, temos o dever de acatar submissos, como dogmas indiscutíveis, quantas lérias bem lhes aprouver.

Ha de perdoar o conspicuo official, mas o que parece mais conforme com a razão e o senso pratico, é que uma face do quadrado se rompesse ou se não rompesse; agora que descrevesse uma curva, e de grande concavidade, é talvez pyramidal demais, salvo melhor juizo. Uma carga de cavallaria, no primeiro impeto, pôde romper um quadrado, o que, ainda assim, não é tão facil como parece. Obrigal-o, porém, a descrever uma curva grande ou pequena é coisa que me custa muito a perceber.

Deixando em claro outras produções que offerecem igualmente largo campo ao exercicio da critica acerada, apresso-me a fechar as minhas notas, tocando a *Albertina*, o maior conto do livro, aquelle em que se observa evidentemente que o auctor revela uma notavel boa-vontade de acertar, se bem que o seu temperamento ainda uma vez lhe arnou uma cilada subversiva.

Olhando de conjuncto o conto, vê-se que a Sá Chaves succedeu o mesmo que ao discipulo do famoso pintor Leuxis, de que nos fala o eminente padre Antonio Vieira, n'um dos seus magnificos discursos na tribuna sagrada: «Fizeste-a rica, porque a não pudeste fazer formosa.» Na comparação ha apenas esta insignificante differença. O discipulo de Leuxis carregou de joias as mais preciosas, e de toda a sorte de enfeites a sua deusa Venus, visto não ter talento para fazer uma obra-prima de formosura, como era bem que fosse. Sá Chaves, não logrando crear uma personagem da vida real, com todos os toques da verdade que se requer nos modernos trabalhos d'aquella ordem, fez uma especie de monstrosinho feminino, repleto de hysticismo patusco, de phenomenos psychopathologicos, em que não vislumbra uma centella de verosimilhança, fluctuando no vago, no incerto, no indefinido. E' um typo artificial, exquisito—falso, n'uma palavra. E isso comprehende bem quem ler o conto com uma certa attenção, porque vê logo que Sá Chaves não estudou uma individualidade das muitas que ha por ahí além; mas percebe immediatamente que para desenhar a *Albertina* andou a rebuscar elementos em tratados de pathologia interna—que me não são desconhecidos—e que estudou manifestações diversas do hysticismo, e que as applicou sem o discernimento especial que é indispensavel em similiaes circumstan-

cias. Aconteceu-lhe, pois, o que se dá com o *Amor Divino*, de Teixeira de Queiroz, que aonde julgou fazer uma obra d'arte, não conseguiu passar além d'uma monographia pathologica.

Do processo de criar personagens, imaginados por Sá Chaves, saíu uma especie de parto hybridado, estapafurdio, sem unidade nem verosimilhança; e quando esta existisse, não seria decerto a que prefere a esthetica realista. N'estes termos, a *Albertina*, que como estava em principio quando a li n'uma folha de provincia, era um conto acceitavel, agora ficou um aleijão.

Jules Janin, o famoso critico francez, apreciava admiravelmente uma peça, com um tino critico bem raro. Entregavam-lh'a, porém, para rever e, coisa extraordinaria, deixava-a peor do que d'antes! Com o distincto escriptor militar succedeu caso identico na refundição do seu antigo trabalho.

E' tempo de concluir. Tendo falado do livro do sr. Sá Chaves com a extensão que se viu, devo declarar, para descargo da minha consciencia, que de sobejo reconheci que a obra d'aquella cavalheiro não merece, nem pelo fundo nem pela fórma, um estudo critico d'este tamanho. Fil-o, todavia, para evidenciar nitidamente que este é mais um dos muitos productos, com pretensões a obras d'arte, que enxameiam o nosso mercado litterario.

Nem mais nem menos.
ABILIO DAVID.

NOTICIARIO

Cambio do Brazil
Em Lisboa foram ante-hontem recebidos os seguintes telegrammas:

RIO DE JANEIRO, 5.
Cambio sobre Londres a 14 1 e meio firme.

RIO DE JANEIRO, 6.
Cambio sobre Londres a 15 com tendencia para alta.

Da *Provincia*, que hontem recebemos:

«Segundo o telegramma especial dos srs. Pinto da Fonseca & Irmão, o cambio no Rio de Janeiro ficou a 15 1/8.»

Fallecimento

Finou-se ante-hontem o sr. Antonio Ferreira da Encarnação, um dos mais antigos e serios negociantes d'esta cidade.

Na quinta-feira tinha sido acometido por uma syncope na rua de Sá, sendo transportado em braços para casa, e no dia immediato sentindo-se novamente incommodado, succumbiu em poucos momentos. Matára-o uma congestão cerebral.

Sentimos o passamento do honrado velho, e acompanhámos seus filhos na dor que acaba de feril-os.

Tempo

Continúa chuvoso, apesar de umas rapidas intermitencias do sol.

Os lavradores exultam, porque o tempo lhes vae de ensejo para a vegetação dos nabaes e das hervas.

Pagamento ao professorado primario

Baixou á repartição de fazenda d'este concelho ordem para que os vencimentos aos professores de instrucção primaria sejam satisfeitos, logo que na administração do concelho tenha sido processada a respectiva folha e enviado um exemplar d'ella á mesma repartição de fazenda.

Este pagamento considerar-se-ha provisório e em seguida subirá a folha, para conferencia e approvação, á 3.ª repartição da direcção geral da divida publica, e devolvida que seja, se alli se ti-

ver feito alguma alteração, quer a favor da fazenda, quer dos interessados, restituirão estes ou receberão na reboadora a diferença que houver, substituindo os recibos provisórios por outros definitivos, em harmonia com a folha approvada.

Accidente no rio

Em Massarelos, em frente da corveta «Sagres», cahiu ao rio um pequenito. Um seu companheiro, também de tenra idade, lançou-se ao Douro, procurando salvá-lo, mas de certo morreriam ambos, se não fosse o 1.º marinheiro da corveta, José Rabumba, que corajosamente se lançou ao rio, trazendo para terra os dois rapazes, que já começavam a sentir os effeitos da asphyxia.

José Rabumba, ou Laró, é filho de Aveiro, e a familia reside no Alboj.

Assalto de bandidos

Na Russia os salteadores estão praticando attentados com a mais extraordinaria audacia.

A 28 do mez passado assaltaram e saquearam um comboio, na linha ferrea do Don, em pleno dia. Esse comboio levava, entre outras quantias, 20:000 rublos em ouro, que o governo mandava para a pagadoria militar de Bostow. Parece que os salteadores tinham conhecimento d'isso quando prepararam o assalto. Foram entrando para o trem, em diversos pontos, e tão naturalmente que ninguem desconfiou do que se preparava.

Chegando o comboio a Kouskovo, uma estação em logar quasi êrmo, saltaram para a plataforma quinze salteadores armados e apoderaram-se repentinamente da gente da machina e do pessoal do comboio e da estação. O pessoal quiz resistir, mas os salteadores mataram o chefe do trem, feriram o chefe da estação e o fogueiro e amarraram os restantes.

Enquanto uns dos ladrões faziam isto, os outros ordenavam aos passageiros, sob pena de morte, que se não mexessem dos seus logares. Depois foram ao *fourgon*, apoderaram-se de todo o dinheiro que alli ia, e obrigaram os passageiros a dar-lhes todo o dinheiro que levavam.

Só roubaram dinheiro, não querendo mesmo as joias que os passageiros, assustados, lhes entregavam, naturalmente para não serem, mais tarde, descobertos por causa d'ellas. Ladrões fúrios!

Feito o saque e cortada a linha telegraphica, quebraram diversas peças á machina para que ella não pudesse seguir logo, dando-lhes tempo para a fuga, e seguiram para as montanhas.

Para prevenir do facto, foi gente a pé ás estações immediatas, tendo os passageiros de ficar alli seis horas, até que foi outra machina buscá-os.

No dia seguinte, uma força de cossacos foi no encalço dos salteadores, mas já lhes não pode encontrar a pista.

Pesca fresca

Ha umas poucas de semanas que o mar produz bezugos e paixões em abundancia, com o que tem lucrado as classes menos remediadas. Aquelle peixe, no geral das praças, é vendido baratissimo.

A ria também tem dado bastante pesca fresca. Já apparecem os saborosos *maxos* e *brazinos*, que são uma especialidade da nossa ria.

Pastagem nas vinhas

Diz a «Vinha», que é muito costume de alguns viticultores, logo que terminam a vindima, introduzir as ovelhas e outros animaes para pastarem nas vinhas, systema que tem sido também indicado, como meio de destruir nas cépas atacadas pelo *mildiu*, os esporos de inverno, q... como se sabe, são os agentes de propagação, de um anno para o outro.

Esta pratica, q... poderá ter algum valor no sentido de diminuir

as probabilidades de uma nova invasão, parece pouco provavel dar um resultado completo, por isso que as folhas, não são todas destruidas, e o vento, arrastando folhas de fóra, na primavera a invasão dar-se-ha, pelos conidios transportadas de outras vinhas infectadas.

Será preciso não empregar nas vinhas o estrume d'estes animaes, porque os ovos do *mildiu* encontram-se n'elle em um estado que torna muito provavel a sua germinação.

A' pequena vantagem que pôde resultar d'esta pratica, mesmo nas vinhas que foram atacadas pelo *peronospora*, contrapõe-se sempre o grande inconveniente, de serem as barras eliminadas quando a vegetação ainda não está de todo parada.

Não resta duvida que essas folhas concorrem para a maturação dos sarmentos, e portanto não se poderá fazer a sua supressão, sem comprometter o atempamento perfeito de vara, além de que produzir-se-hia uma nova rebentação, que enfraquecerá consideravelmente a videira.

Banco Lusitano

Estão novamente pronunciados os ex-directores do Banco Lusitano. Todos prestaram fiança, menos o sr. Mendonça Cortez, que tem de responder novamente na camara dos pares.

A' espera da guilhotina

Vae ser julgado em Brest um crime horrivel.

Ha mezes, o hiate «Niuroahiti», seguiu do Haiti para França, com um importante carregamento. No alto mar, dois marinheiros, os irmãos Rorique e o cosinheiro Mirei assassinaram o capitão, o piloto e quatro marinheiros, e apoderando-se do navio foram vender a carga a diversos portos americanos.

Ao principio julgou-se o hiate perdido, mas tempo depois o cosinheiro, desaviando-se com os companheiros, denunciou o crime ás autoridades de Manilha, onde todos se achavam.

Foram presos e extraditados para França, onde a guilhotina os espera.

Navios arribados

Acossados pelo temporal, arribaram ao porto de Leixões, na noite de quarta-feira, os hiates *Patriotismo* e *Joven Julia*, que haviam sahido a barra de Aveiro no dia anterior, com carga de sal.

O *Patriotismo* ia para o Porto e o *Joven Julia* para Caminha.

Praias

Costa Nova, 6.—Só hontem, e por uma conversa que surpreendi á borda do mar, soube que attribuiam a paternidade das minhas rançosas cartas ao sr. Adriano Costa, e que por tal motivo este artista, que eu conheço mas com quem não tenho nenhuma relação, tem soffrido nos *Successos* umas fétidas invectivas encapotadas.

Sou o primeiro a lamentar a impudencia das torpes insinuações, como não lamento menos que o sr. Marques Villar agrave a sua leviandade publicando nos seus *Successos* as diatribes da sua lavra.

Mostraram-me ha dias um dos taes *Successos*, jornal religioso e órgão da moral e dos bons costumes! Ih! Jesus! Confesso que me senti seriamente incommodado. Se *aquillo* tem assignantes, e se os tiver é entre a classe sacerdotal, esses assignantes ou lêem a *coisa* para desopilar o baco, ou se assignam a sério, estão classificados.

Santo nome de Deus, que fóco! O meu amigo sr. dr. M., que foi quem teve o meu gosto de me mostrar os *Successos*, ao propinar-m'os, ia commentando com muita *verbe*, cada *troço* dos ditos. Por fim reatou:—Olhe, isto é rabiscado com um foieiro, embebido n'aquella materia que gu-

roche escreve nas paredes caídas!

Eu ia arrebetando de riso! Nunca ouvi classificar com mais propriedade o *orgão* da moral e dos bons costumes.

—O C... affecto, um pobre *Figaro* d'Ihavo que já não rapa queixos ha muitos annos, também se estonagou por eu alludir, n'uma das minhas cartas, á sua pessoa. Tenha o sr. *Figaro* paciencia, eu não lhe fiz allusão que empanasse o brilho dos seus creditos rapioqueiros. E' o segundo. Agora só falta o Miguel Angelo.

—No proximo domingo ha aqui grande festança, em honra de Santo Amaro. A diversão é coadjuvada pelo sr. Carlos Faria. No sabbado haverá *vesperas* estrondosas, e no domingo além da solemnidade dentro da capellinha da Senhora da Saude, ouvir-se-hão duas musicas;—*arraial*, passeio na ria, jantares íntimos, etc.

O José Vieira trata de fornecer a dispensa na esperanza de que não faltarãoromeiros.

—Corre aqui com insistencia que o centro legitimista, de Lisboa, tenciona propôr deputado catholico pelo circulo pluronominal d'Aveiro o sr. Antonio Maria Marques Villar, redactor, director, editor e proprietario dos *Successos*.

—Principia a chegar a colonia rural. Entre ella conta-se familias da Bairrada. Quando retira a colonia burocratica é quando precisamente esta praia começa de animar-se mais. No botequim já nos não acommette o *spleen*, nem ha necessidade de espereitar quando entra o Miguel Angelo. O supplicio chega a todos, mas a dor vem já muito mais attenuada e soffrivel.—*Zé Ricóca*.

O diabo dos americanos...

Um verdadeiro cumulo da excentricidade americana.

A policia de New-York teve de mandar retirar uma taboleta que um droguista tinha collocado no seu estabelecimento, sob a seguinte legenda:

O SUICIDIO AO ALCANCE DE TODOS
Acido prussico concentrado a 5 centavos a gotta

Noticias varias

Os officiaes que commandavam a canhoneira «Guadiana» teem de responder em conselho de guerra.

—Em Santarem, um rapaz de 14 annos, foi furado no lado esquerda pela ponta d'um boi, deixando-o em perigo de vida.

—Desmente-se a noticia, que correu, da reorganisação dos dois regimentos, que foram extinctos em consequencia da sublevação de 31 de janeiro.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espirito Santo Aveiro.

Bibliographia

Africa Illustrada.—Publicou-se o fasciculo n.º 8 d'este excellente archivo de conhecimentos uteis, que insere o seguinte sumario: Pela nossa crença; Mangifera indica; Anacardium occidentale; A Malala e a caça; Actualidade.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis.—Recebemos o n.º 118 d'esta interessante publicação, cujo sumario é o seguinte:

A America (VIII); Uma lição de economia; A cholera (II); Theatre de Shakespeare; A boneca falante de Edison; A idade do boi; O homem da epocha do rangifer (V); O sol enfermo; Physica experimental e applicada (IV); Propriedades da materia; Noticias e receitas; Elimina-

ção do hyposulfito de soda dos clichês e provas photographicas; Cerveja de arroz; O kali-mudjah ou planta da morte; Limpeza da pelle de camurça; Concerto da louça; Similigravura Colens; Contra os pesadelos; O ricino como insecticida; As plantas luminosas; A nepenthes; As officinas dos cegos em Marselha; Madeira-pedra; Mais uma vantagem da arborização nas cidades; A lufa; Aphrodisiaco para as vacas.

Redacção e administração, rua dos Fanqueiros, 218, 1.º—Lisboa.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remisões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyroso.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Á VOL D'OISEAU

—Então, tio Anastacio, por quem vae votar?

—Eu, por enquanto, ainda não sei. E tu?

—Para falar a verdade, não sei bem; mas, como devo tres moedas ao sr. vigario, é provavel que vá votar por elle.

—Olha, Euzebio, eu cá não te digo que votes pelo vigario ou pelo diabo, o...

—O... quê, tio Anastacio?

—A minha opinião é que, se se podesse votar por todos, era o melhor; porque olha, tão bons são uns como outros, e a gente mata-se com trabalhar todo o anno e era bom que se tivesse ao menos um dia de pandega. E que melhor pandega queres tu do que encher a barriga com carneiro e batatas?

—Lá isso é verdade, tio Anastacio. O dia das eleições é um dia cheio. Só lembrar-me que nas ultimas que houve até o presidente me apertou a mão! E vim para casa que parecia mesmo um anjinho... até a minha Joanna me disse que

eu estava mais pesado e mais quente n'aquelle dia...

—Pois então ahí tens; só a consolação que a tua mulher sentiu, quanto não valeu?

—Pois é verdade; mas olhe que d'esta vez a coisa não ha de ir tão direita como ella quer...

—Então porque?

—Porque?... Pois você não sabe que ella anda mesmo a arrebetar? Aquillo qualquer dia estoira e atira-me para o mundo alguma ninhada, que é d'um homem ficar de cara ao lado...

—E tu mal contente! Isso até dá gloria, porque mostra que ella é boa terra e que tu tens boa semente; e demais se a coisa não fór direita para ella pôde ir para ti. Olha, toma o conselho que te vou dar: vota pelo vigario e manda a tua Joanna, como coisa d'ella já se vê, pedir-lhe a elle mais á patrão para serem padrinhos, que tu verás como elle te perdôa o dinheiro logo de caminho, porque por votos e pedidos de mulheres é capaz de fazer tudo. Aquillo nunca vi coisa tão amiga de fazer a vontade a mulheres...

—Olé se faz! e até me parece que aquillo da minha Joanna foi coisa de pedido que ella lhe fez... mas dê-me elle carneiro e perdô-me o dinheiro, que o mais são historias.

—Pois ora ahí está. Carneiro com batatas e vinho á ufa é que se quer cá n'esta vida, porque a gente depois de morrer já não temos eleições; lá debaixo da terra não ha esta praga dos governos, ou se os ha nunca fazem eleições: são sempre os mesmos.

Tagarella.

GAZETILHA

AS ELEIÇÕES

'Stão á porta, já se vê, e muito burro chapado anda atrás de quem lhe dê, por dinheiro ou por mercê, um voto p'ra deputado.

Que lhes importa o subsidio? Se não recebem dez réis, apparecem nos *papeis* e demonstram nas arengas, que são... doutores em leis.

Querem todos figurar d'esta ou d'aquella maneira: se a lingua é para falar, vão, pois, todos demonstrar que são doutores na asneira.

Definições

CAMARAS—Praça do governo cujas regateiras são os deputados.

DESINTERESSE—Interesse dos desinteressados.

AZORRAGUE.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSÉ DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA) AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz. Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis. Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabeellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' ver para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

COLLECCAO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthna e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.^o—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editor: JAMES CASSELS & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

DICCIONARIO

DE

MEDICINA POPULAR

DO

D' CHERNOVIZ

2 Volumes em-8^o de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea 1^o — LISBOA

O Judeu Errante

POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.^a—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.^a—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.^a—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.^a—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora d- A. A. da Silva Lobo, rua do Retrozeiros, 125—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO AVEIRO

Neste estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo